

Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento e a influência do planejamento municipal: uma análise narrativa

Mariana Almeida López Pedroso¹

João Garibaldi Almeida Viana²

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma análise sobre o evento Festejos Farroupilhas, promovido pela 18ª Região Tradicionalista do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o qual buscou avaliar a influência do planejamento municipal sobre o evento, no intuito de fomentar o turismo cultural na cidade de Santana do Livramento–RS. Uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, o estudo baseou-se em método narrativo, incluindo documentos e entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos principais atores envolvidos com o evento em 2019. Os resultados obtidos, através de técnica de análise interpretativa, apontam incompreensão sobre a importância cultural dos festejos farroupilhas e atuação coadjuvante por parte do poder público municipal. Já sob o ponto de vista dos atores tradicionalistas há uma percepção de mérito em reconhecer que o evento Festejos Farroupilhas ainda ocorre devido ao grande esforço das entidades tradicionalistas, assim como pela grande preocupação em não deixar morrer a cultura gaúcha. Desse modo, a pesquisa apontou que os festejos expressam muito mais uma importância cultural do que turística para o desenvolvimento do município. Portanto, para concretizar esse objetivo de tornar o evento como turístico cultural, primeiro deve-se ter um planejamento adequado por parte do governo municipal, como forma de projeto para bem receber os visitantes almejados.

PALAVRAS-CHAVE: Festejos Farroupilhas. Turismo Cultural. Tradicionalismo Gaúcho. Planejamento.

ABSTRACT: This article presents the results of an analysis of the event Festejos Farroupilhas, promoted by the 18th Traditionalist Region of the Traditionalist Movement in Rio Grande do Sul, which sought to assess the influence of municipal planning on the event, in order to promote cultural tourism in the city of Santana do Livramento – RS. A research of an applied nature, with a qualitative approach and a descriptive and exploratory character, the study was based on a narrative method, including documents and semi-structured interviews, applied to the main actors involved with the event in 2019. The results obtained, through analysis technique interpretative, point to incomprehension about the cultural importance of farroupilhas festivities and supporting performance by the municipal government. From the point of view of the traditionalist actors, there is a perception of merit in recognizing that the Festejos Farroupilhas event still occurs due to the great effort of the traditionalist entities, as well as the great concern in not letting the gaúcho culture die. In this way, the research pointed out that the festivities express much more cultural than tourist importance for the development of the municipality. Therefore, in order to achieve this objective of making the event a cultural tourist, first one must have an adequate planning by the municipal government, as a form of project to welcome the desired visitors.

KEYWORDS: Farroupilhas festivities. Cultural Tourism. Gaúcho traditionalism. Planning.

1. INTRODUÇÃO

Um dos eventos mais significativos do Estado, os Festejos Farroupilhas, buscam a rememoração da Revolução Farroupilha, um momento especial de culto às tradições gaúchas que transcendem as fronteiras e o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho, envolvendo praticamente toda a população do Estado. As comemorações atuais sintetizam o espírito, as crenças e os valores dos tradicionalistas comprometidos com a preservação e a valorização da história e da cultura do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2017).

¹ Graduanda do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento. E-mail: marianalopezpedroso@gmail.com

² Professor orientador da pesquisa, docente do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento. E-mail: joaoviana@unipampa.edu.br

Diversas cidades do Rio Grande do Sul realizam os festejos, marcados por atividades culturais, como a música, dança, culinária, lida campeira e cavalgadas, as quais, reproduzem os costumes e os afazeres cotidianos nas propriedades rurais da região da fronteira do Brasil com o Uruguai e Argentina (SPADA; GASTAL, 2012).

É na conhecida Fronteira da Paz que ocorre um dos maiores Desfiles Farroupilhas do Estado. Onde os gaúchos e gaúchas santanenses, que estão espalhados mundo a fora, retornam para seu pago fazendo turismo, para vivenciar o culto às suas raízes. O 20 de Setembro, é o dia no qual o campo encontra a cidade, para juntos, celebrarem as tradições gaúchas. Ter uma data para valorizar e comemorar o dia do gaúcho, foi um dos motivos pelo qual sempre lutou o santanense Paixão Côrtes, importante personagem da cultura regional e do Movimento Tradicionalista no Rio Grande do Sul, sendo este um dos formuladores e fundadores do movimento (MOURA, 2018).

Sob este enfoque, Gastal e Spada (2012) sustentam que o turismo proporciona o encontro de pessoas, o acesso à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade, induzindo ao enriquecimento cultural. Em especial, as expressões culturais regionais ou locais, como os Festejos Farroupilhas, podem constituir-se em apelo ao turismo, principalmente quando envolvem figuras lendárias e de forte apelo, como o gaúcho pampeano, um imaginário concebido e alimentado a partir do Estado do Rio Grande do Sul, através dos Centros de Tradições Gaúchas – CTGs, e de uma política de eventos a eles associados, que costumam contar com um número expressivo de participantes.

Spada (2013) compreende a relevância de pesquisas científicas sobre o tema Festejos Farroupilhas, baseada na escassez existente de estudos sobre a realização de eventos envolvendo o Movimento Tradicionalista e a necessidade de ter-se uma melhor compreensão da gestão do evento tradicionalista, visto o uso de verbas públicas e a valorização da realização de eventos, que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural. Em síntese, Spada (2013, p. 122) ao realizar pesquisa sobre o tema, conclui que:

[...] o evento contribui para a promoção da cultura regional campeira do Rio Grande do Sul, através dos espetáculos, do convívio e da confraternização entre pessoas e programa, destinado às crianças e adolescentes. Acredita-se que esse evento deve ser explorado com um novo olhar, envolvendo o turismo cultural e o turismo cidadão.

Diante do exposto, esta pesquisa trouxe a seguinte problemática: Como os Festejos Farroupilhas são planejados em Santana do Livramento/RS e qual sua influência para o turismo cultural? Para responder o problema de pesquisa apresentado, o presente estudo teve como objetivo geral: identificar de que maneira os Festejos farroupilhas são planejados em Santana do Livramento/RS e sua influência para o turismo cultural.

Neste sentido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) apontar como os Festejos Farroupilhas são tratados no planejamento municipal de Santana do Livramento/RS; b) descrever a percepção dos atores envolvidos nos Festejos Farroupilhas de Santana do Livramento/RS sobre o planejamento municipal.

Dessa forma, o estudo evidencia a importância da sua valorização, assim como revela a oportunidade de explorar este legado, o qual já é concretizado por si só e por força cultural popular. Em síntese, em conformidade com Spada (2013), pode-se reconhecer que o evento contribui para a promoção da cultura gaúcha, diretamente relacionada ao turismo cultural e políticas públicas para seu desenvolvimento.

Nesta linha de pensamento, o presente trabalho justificou-se pela relevância de sua trajetória cultural, histórica e social. Assim como, a promoção do evento de forma a enriquecê-lo, tornando-o roteiro turístico na região. Uma verdadeira imersão na cultura gaúcha - hábitos e costumes que inspiram tantos poetas, *payadores*, gaiteiros e adoradores da tradição, contaminando o turismo com a simplicidade da vida campeira: o trato com o cavalo, a lida, o churrasco, o fandango, o chimarrão, a bota e a bombacha.

Por fim, esta pesquisa além da introdução, apresenta em sua estrutura quatro partes. O referencial teórico que versa o movimento tradicionalista, turismo e estratégias de desenvolvimento turístico. O método explica a operacionalização do estudo. A apresentação e análise dos resultados discorre sobre os achados da investigação e, por último, elencam-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão da temática proposta, o referencial teórico discorre sobre os temas movimento tradicionalista; o turismo; e, as estratégias de desenvolvimento turístico. Apesar de poucos estudos sobre o tema, os autores escolhidos são referência nas áreas citadas e colaboram no desenvolvimento deste estudo. O tradicionalismo gaúcho, por embasar ideológica e estruturalmente os Festejos Farroupilhas, exigiu uma maior atenção teórica.

2.1 O Movimento Tradicionalista

Um momento especial de culto às tradições gaúchas, que transcendem as fronteiras é o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho. Os festejos envolvem praticamente toda a população do Estado, mobilizando aproximadamente 200 mil cavalarianos, e como produto turístico, em especial a região do Pampa Gaúcho, é onde ocorre a maior demonstração de amor pela tradição - o maior Desfile Farroupilha do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

A Semana Farroupilha é organizada em duas instâncias, a estadual com a definição de diretrizes gerais, escolha do tema básico, e no nível local, onde na prática ocorrem os festejos, as manifestações culturais, artísticas e onde se realizam as mostras e os desfiles, destacando-se o realizado a cavalo (MTG, 2019).

Cabe aqui relatar um breve histórico sobre surgimento das comemorações da Semana Farroupilha. A primeira tentativa de organização do tradicionalismo foi com a criação do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, em 1898, por João Cezimbra Jacques, seguido por outros clubes gaúchos fundados pelo interior do Estado, onde contagiados pelo sentimento nativista empregado na criação das entidades de preservação do regionalismo, tiveram influência do Uruguai que contava com sua entidade tradicionalista *La Criolla*, fundada por Elias Regules, em 1894. No entanto, somente em agosto de 1947, o tradicionalismo organiza-se definitivamente com a Ronda Crioula, que foi na verdade a precursora da Semana Farroupilha (KONFLANZ, 2013).

Côrtes (1994), por sua vez, mostra em sua obra no fim da década de 40, o fato de que o povo gaúcho parecia ignorar seu próprio patrimônio cultural-tradicionalista, alheio às coisas do passado nativo. Em seus relatos descreve acontecimentos como a estatização da Rádio Nacional por Getúlio Vargas, que padroniza a cultura nacional e borra as manifestações culturais regionais. Que por sorte, graças a sua força legítima não se apaga. Em 1941, os Estados Unidos reforçam as relações econômicas e culturais com a América Latina, criando o Birô interamericano, que começa a divulgar no Brasil o *American Way Of Life*, ou seja, o estilo de vida compatível com o

consumo dos produtos tipicamente norte-americanos, desde a Coca-Cola até a revista *Pato Donald*, inundando o país de produtos *Made in USA*. Nesse período, o Brasil vivia as consequências das políticas do Estado Novo (1937-1945) e uma intensa invasão de produtos americanos (CÔRTEZ, 1994).

Dessa maneira, Côrtes (1994) assevera que as tradições regionais estavam sendo esquecidas em prol de um ideal moderno de sociedade, enfrentando um período de fragilidade cultural, ao mesmo tempo que o rádio se tornava um fascínio e passava a ser o maior influenciador dos hábitos e costumes de milhões de brasileiros, promovendo uma afronta às diferenças culturais do país. Entre tantos acontecimentos, a Constituição é estabelecida com o objetivo de unificar a nação. E, o gaúcho de São Borja, institui que a bandeira, o hino, o escudo e as armas passam a ser os únicos símbolos no país. Com a cerimônia da queima das bandeiras em praça pública, ao som do hino nacional, quando são hasteadas 21 peças da bandeira nacional em lugar das estaduais, fica clara a perda do poder regional e estadual. A partir daí as mudanças profundas movem com o imaginário popular e a cultura passa a ser algo estabelecido pelo Estado Central. O samba ganha legitimidade como a representação musical e a identidade cultural do país. Somente, com a queda da Ditadura Vargas, em 1945, o cotidiano regional começa a ser repensado. A imprensa começa a atuar livremente e os intelectuais retornam a divulgar o Brasil como uma nação de vários segmentos culturais (CÔRTEZ, 1994).

Seguindo a história, Savaris (2015) explica que em 1947 o jovem estudante do Colégio Estadual Júlio de Castilhos de Porto Alegre, João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, recém-chegado de Santana do Livramento/RS, sai para tomar um cafezinho e avista uma bandeira do Rio Grande do Sul servindo de cortina para tapar o vidro de uma janela do bar. O comerciante não sabia do que se tratava “aquele pano” e esse fato foi o estopim para o nascimento do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Então, naquele ano Paixão Côrtes criou, juntamente com alguns colegas, o Departamento de Tradições Gaúchas, no Colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre. De acordo com Côrtes (1994, p. 41):

“Não estávamos, nós os jovens, nos insurgindo contra as coisas do desenvolvimento, da liberdade, do progresso, e nem éramos insensíveis à evolução. Mas queríamos também o direito de fixar as nossas coisas, de preservá-las, de valorizá-las dignamente nos seus devidos lugares.”

Já tornado realidade, no Departamento de Tradições Gaúchas decidiram realizar a “1ª Ronda Gaúcha”, que logo passaria a ser chamada de Ronda Crioula. Esta iniciou no dia 7 de setembro, com uma programação que se estendeu até o dia 20 daquele ano de 1947. O programa previa o acendimento de um Candeeiro Crioulo, o primeiro baile gauchesco - que aconteceu no Teresópolis Tênis Club, no dia 20 de setembro à noite, concursos de trajes regionais, palestras, concurso literário e uma série de momentos equestres (CARELI; KNIERIM, 2011).

A decoração do local foi feita de apetrechos campeiros (laços, guampas, pelegos, ninhos de João-de-Barro) além de um fogo-de-chão, onde se esquentava água para chimarrão e assava-se uma carne. Participaram da 1ª Ronda convidados especiais como o jornalista e escritor Manoelito de Ornellas e o desenhista de motivos campeiros e declamador gauchesco, Amândio Bicca. A eles coube julgar os gaúchos e as prendas mais tipicamente vestidos. À beira de um verdadeiro fogo-de-chão, mateando e tomando café-de-chaleira, encontrava-se Barbosa Lessa, que proferiu a ideia de fundar uma agremiação civil gauchesca. Iniciava-se aí o tradicionalismo como força viva popular (MTG, 2019).

Sob a ótica de Côrtes (1994), de modo a oficializar as intenções da ronda, procurou-se o Presidente da Liga de Defesa Nacional para pedir-lhe a permissão de retirar uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria no momento da sua extinção no dia 7 de setembro e transportá-la até o Colégio Júlio de Castilhos, onde pretendiam acender um candeeiro típico, num altar cívico como parte das comemorações da Ronda Gaúcha, o qual foi autorizado.

Coincidentemente, no mesmo ano, 1947, a Liga de Defesa Nacional presidida pelo Major Darci Vignoli incluiu na programação alusiva à Semana da Pátria, a transladação dos restos mortais do General Farroupilha David Canabarro, de Santana do Livramento para o Panteão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre (CARELI; KNIERIM, 2011).

Para este acontecimento, Côrtes (1994) explica que o Major Vignoli entendeu que era de importante significado cívico que a guarda de honra fosse composta por uma representação de gaúchos tipicamente trajados, que traduzisse a alma da terra e o espírito farroupilha. Pessoas que lembrassem os tempos gloriosos dos nossos estancieiros e suas peonadas, que enfrentaram durante 10 anos todo o Império.

Logo, diante da inexistência de uma representação com tais qualidades, o Major solicitou ao Departamento de Tradições do “Julinho” a formação de um piquete de gaúchos para montar guarda à urna com os restos mortais do grande herói farrapo. Frente a uma solicitação tão especial, Paixão Côrtes, com muito custo conseguiu mais cinco jovens para a empreitada, totalizando oito componentes. Estava formado o Piquete da Tradição, grupo esse que passaria para a história, batizado como o “Grupo dos Oito” (CÔRTEZ, 1994).

Ainda sob a visão de Côrtes (1994), conforme haviam acordado próximo da meia-noite do dia 7 de setembro de 1947, os jovens João Carlos D’Ávila Paixão Côrtes, Cyro Dutra Ferreira e Fernando Machado Vieira, devidamente montados aguardavam junto a Pira, a chegada do momento da extinção do Fogo Simbólico da Pátria, para a retirada da centelha. Paixão Côrtes subiu ao topo da Pira com um archote improvisado, feito de estopa embebida em querosene, presa a ponta de um cabo de vassoura e, solenemente acendeu aquela que seria a primeira Chama Crioula. Dali, os três cavaleiros, conduziram a galope, a centelha até o “Julinho”, onde acenderam da Pira da Pátria pela primeira vez.

O Candeeiro Crioulo é o fogo que os tradicionalistas denominam de Chama Crioula, símbolo de fertilidade, calor, claridade, ardor, paixão, hospitalidade e coragem, enfim, a Tradição Gaúcha. Representada pelo gaúcho idealizado no espírito heroico dos Farroupilhas, com os ideais de justiça e liberdade, visando a aproximação dos povos. Assim, foi criada a precursora da Semana Farroupilha, a Ronda Crioula, para preservar, desenvolver e proporcionar a revitalização da cultura rio-grandense, oficializada somente quase duas décadas mais tarde (CÔRTEZ, 1994).

De alguma forma a Revolução e as comemorações atuais sintetizam o espírito, as crenças e os valores dos tradicionalistas comprometidos com a preservação e a valorização da história e da cultura do Rio Grande do Sul (MTG, 2019). Em homenagem à figura representante do tradicionalismo, o dia 20 de setembro passou a ser feriado no Estado para comemoração do Dia do Gaúcho. Data esta que até 1994 restringiam-se ao ponto facultativo nas repartições públicas estaduais e ao feriado municipal em apenas algumas cidades do Interior. Somente em 1995, o dia 20 de setembro passou a ser feriado no Estado, mediante decreto estadual 36.180/95, amparado na lei federal 9.093/95, de autoria do deputado federal Jarbas Lima (PPB/RS), específica que “a data magna fixada em lei pelos estados federados é feriado civil” (BRUM, 2009).

Contudo, torna-se interessante expressar a preocupação em preservar a cultura gaúcha, expressada na tese “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo”, escrita por Lessa (1954, p. 1):

Na vida humana, a sociedade - mais que o indivíduo - constitui a principal força na luta pela existência. Mas, para que o grupo social funcione como unidade, é necessário que os indivíduos que o compõem possuam modos de agir e de pensar coletivamente. Isto é conseguido através da "herança social" ou da "cultura". Graças à cultura comum, os membros de uma sociedade possuem a unidade psicológica que lhes permite viverem em conjunto, com um mínimo de confusão. A cultura, assim, tem por finalidade adaptar o indivíduo não só ao seu ambiente natural, mas também ao seu lugar na sociedade. Toda a cultura inclui uma série de técnicas que ensinam ao indivíduo, desde a infância, a maneira como comportar-se na vida grupal. E graças à Tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade.

A orientação da tese de Lessa (1954) já apontava para possíveis causas da desintegração vivida pela nossa sociedade, sobre a necessidade de atenção às novas gerações e a valorização do homem do campo, figura central do tradicionalismo. De acordo com Lessa (1954, p. 8):

O Brasil é o país onde mais se fala em valorização. Valorização do café brasileiro, do dinheiro brasileiro, do algodão brasileiro, do boi brasileiro. Somente não se pensa na mais urgente e importante valorização – a do homem brasileiro – a qual por si só, estaria conduzindo a todas as outras.

Além do aspecto histórico cultural, os Festejos Farroupilhas são eventos de muita relevância e abrangência no Rio Grande do Sul, sendo inseridos dentro da dinâmica do turismo. A partir dessa inserção, esta pesquisa também busca uma maior compreensão da relação do evento Festejos Farroupilhas com o turismo. Dessa forma, após a abordagem referente ao tradicionalismo, a seguir, apresenta-se conteúdo sobre o turismo.

2.2 O Turismo

Para uma melhor compreensão do turismo, é importante envolver seu conceito com diversas áreas do conhecimento, como seu caráter histórico, epistemológico e econômico. Nesse enfoque, a atividade insere-se no setor terciário, envolvendo instituições, órgãos do governo e empresas à sua atuação (SPADA, 2013).

Assim, a atividade turística tem sido entendida como o deslocamento de pessoas de uma região à outra, por tempo limitado com o objetivo de satisfazer necessidades, retornando posteriormente a sua residência habitual. A palavra *tour* é de origem francesa, derivando do latim *tornare* e do grego *tornos*, que significam volta (BARRETTO, 2001).

O Ministério do Turismo por meio da Lei Geral do Turismo 11.771/08, de 17 de setembro de 2008, em seu art. 2º, diz que o turismo envolve as atividades realizadas “[...] por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. E, no seu parágrafo único, complementa o conceito, explicando que as viagens e estadas referidas “[...] devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade”.

Diante das ramificações que envolvem o conceito de turismo, Spada (2013) refere-se a uma gama de serviços que surgem envolvendo o setor e a demanda existente, o que segmenta o mercado. Essa divisão, de acordo com a OMT (Organização Mundial de Turismo) e o Ministério do Turismo, é uma forma de organizar a área em termos de planejamento, gestão e mercado.

Os segmentos turísticos são estabelecidos com base nos elementos de identidade, da oferta e, também das características e variáveis da demanda de uma cidade ou região. A segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores, caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações (BRASIL, 2017).

Complementando a visão sobre o Turismo, Spada (2013) destaca uma de suas segmentações, que é o Turismo Cultural. Tratado de maneira ampla pela OMT, que caracteriza seu conceito mediante a procura por estudos, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações. Para este estudo é adotado o conceito do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010):

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Na mesma linha de pensamento, Spada e Gastal (2012) destacam o turismo, como forma de proporcionar o encontro de pessoas, o acesso à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade, induzindo ao enriquecimento cultural. Desse modo, pode motivar o turista a conhecer cidades ou regiões, a história de determinado povo e suas tradições, bem como a participar dos eventos relacionados às manifestações culturais.

Levando em conta o sentido amplo do turismo cultural, Barretto (2001), destaca que o turismo tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. As quais constituem a oferta cultural, sem um recurso natural.

Conforme exposto e diante de tamanha diversidade dos segmentos turísticos, percebe-se que alguns podem se “mesclar”, como é caso do turismo cultural e de eventos. Segundo Queiróz e Nóbrega (2014) o segmento de eventos é tão diverso quanto à atividade turística, compreendendo diversas tipologias. Sob esse enfoque, no próximo item apresenta-se conteúdo sobre o tema eventos, assim como gestão cultural, assuntos que estão relacionados diretamente com a atividade turística.

2.3 Estratégias de desenvolvimento turístico

Diante a ampla variedade de tipos de eventos, torna-se necessário classificá-los conforme sua referência no presente estudo. Como existem várias abordagens sobre seus significados, para esta pesquisa foi classificado conforme o enfoque de Zanella (2003, p. 13), ao definir eventos:

O evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportivo, social, familiar, religioso, científico, etc.

A organização de eventos deu-se conforme seu processo evolutivo, causando o surgimento de entidades e associações especializadas para planejar e criar mecanismos de sustentação da atividade no Brasil e no mundo (MATIAS, 2004). O segmento de eventos tem estimulado o desenvolvimento socioeconômico contribuindo para o fomento da economia e geração de empregos ao redor do mundo (QUEIRÓZ; NÓBREGA, 2014).

Freiberger (2010), em sentido mais amplo, entende que os eventos envolvem pessoas tanto na sua organização e preparação, quanto na participação propriamente dita. Tratando-se de

uma forma efetiva de integração de ideias, conceitos, conhecimentos, e de promover produtos e serviços das organizações (FREIBERGER, 2010).

Matias (2004), por sua vez, apresenta evento como uma importante atividade econômica e social, que deve ser tratada de forma profissional, em função dos objetivos fixados, do grande número de pessoas que envolvem e das diversas expectativas e necessidades que apresentam.

Contudo, de acordo com Freiburger (2010), para que um evento tenha sucesso e os objetivos propostos sejam alcançados, certas medidas são estritamente necessárias, como: a organização, o planejamento e a execução, os quais requerem do organizador um perfil característico para o desenvolvimento dessa atividade. Portanto, um evento gera uma grande oportunidade de atrair a atenção do público, de manter, elevar ou de restabelecer a imagem, seja de uma empresa, entidade ou organização pública.

Dando continuidade a linha de pensamento, é importante ressaltar a relação entre eventos e a gestão cultural. No caso deste estudo, o vínculo se estabelece no momento em que surgem os eventos culturais, neste cenário os Festejos Farroupilhas, símbolo da cultura gaúcha (SOARES, 2014). De acordo com Spada (2013), a gestão cultural pode ser exercida por órgãos públicos, iniciativa privada e por instituições do terceiro setor. O Ministério da Cultura, foi criado em 15 de março 1985 pelo Decreto 91.144. Reconhecendo, assim, a autonomia e a importância dessa área fundamental, até então tratada em conjunto com a educação. Além disso, a cultura é, cada vez mais, uma área em evidência na economia do país, como fonte de geração crescente de empregos e renda, tornando-se um elemento fundamental e insubstituível na construção da própria identidade nacional. O Ministério da Cultura (2019), atualmente Secretaria Especial da Cultura (Secult), a qual foi transferida do Ministério da Cidadania para a pasta do Turismo, incentiva a gestão cultural por meio do Sistema Nacional de Cultura (SNC), que por sua vez é uma estrutura que integra, articula e organiza a gestão cultural do Brasil. Em conformidade, Andrade (2001, p. 25) reforça que “a gestão deve ser encarada como a resposta de fazer-se um planejamento técnico criterioso, para atingir os objetivos pretendidos”.

Ressalta-se que é muito comum atribuir as falhas em serviços e eventos do turismo à falta de qualificação da equipe envolvida. Já que, há muita improvisação nos quadros profissionais do lazer e turismo. Sob ponto de vista de Spada (2013), a gestão dessas áreas é fundamental para garantir sucesso aos eventos, o que inclui os eventos culturais. As principais funções de gestão, são: organização, planejamento, comunicação, criação, controle e solução de problemas.

No caso da cultura tradicionalista, segundo Soares (2014), os principais responsáveis pelo financiamento dos eventos culturais são as empresas privadas juntamente com leis de incentivo à cultura (LIC), oferecidas pelo Ministério da Cultura nas suas diferentes esferas. Cada LIC possui a sua divisão por áreas e por montante de valores disponíveis. Aprovam projetos com a intenção de promover a cultura, seja local e regional ou nacional.

Entre as ferramentas de incentivo à cultura, no Brasil está a Lei 8.313/1991 (Lei Rouanet), criada como uma das formas de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural, mediante renúncia fiscal. Significa dizer que o governo abre mão de parte da arrecadação devida, como imposto de renda, pelas empresas, desde que as mesmas apliquem esses valores em projetos culturais, antes submetidos a várias instâncias de avaliação.

A Lei Rounet (2011) apoia propostas culturais que abrangem os seguintes segmentos: teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêneres; literatura; música; artes plásticas e gráficas, gravuras e congêneres; cultura popular e artesanato; patrimônio cultural material e imaterial (museu, acervo, etc.), entre outros. Todas essas propostas são recebidas pela Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura (Sefic).

Em termos estaduais, o Rio Grande do Sul implantou em julho de 2010, a Lei 13.490 de 21 de julho de 2010, que institui o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais (Pró-cultura) e dá outras providências. No seu art. 1º a atual legislação dispõe:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – PRÓ-CULTURA, com a finalidade de promover a aplicação de recursos financeiros decorrentes de incentivos a contribuintes e do Fundo de Apoio à Cultura, em projetos culturais, na forma estabelecida por esta Lei.

Parágrafo único: A aplicação dos recursos financeiros do Sistema de que trata esta Lei deverá observar as seguintes diretrizes:

I – distribuição dos recursos entre os diversos segmentos culturais e áreas de interesse cultural;

II – distribuição dos recursos a projetos culturais das várias regiões do Estado;

III – transparência, através da divulgação à sociedade, por intermédio de sítio próprio na Rede Mundial de Computadores, com atualização bimestral, de todas as informações referentes à utilização dos recursos financeiros e sua efetiva aplicação na realização de atividades culturais;

IV – estímulo a novas iniciativas culturais;

V – promoção e facilitação do acesso à cultura pelos diversos segmentos da sociedade rio-grandense.

O Município de Santana do Livramento em sua Lei Orgânica Municipal, dispõe sobre Cultura, no título V seção II do art. 203 ao 208 de forma geral, com uma breve referência sobre apoiar e incentivar a produção, a valorização e a difusão das manifestações culturais, observando o disposto nas Constituições Federal e Estadual, no art. 203, sem referir qualquer evento cultural local específico.

Em concordância com Soares (2014), deve-se olhar um evento cultural a partir do discurso de personagem da comunidade local, possibilitando assim, interpretações diferentes sobre sua organização e operacionalização. Propiciando, a partir dessa perspectiva um olhar mais cauteloso. Sob ponto de vista de Spada (2013), acredita-se que a criação dessas leis esteja relacionada ao potencial econômico do setor e à transferência de parte da responsabilidade do governo para as empresas e para a sociedade como um todo.

A presente pesquisa, complementando a ideia de Spada (2013), buscou retratar um estudo histórico cultural, com enfoque nos “Festejos Farroupilhas” realizado em Sant’Ana do Livramento, como forma de analisar o seu planejamento e a sua influência para o potencial turístico cultural. Considera-se que este evento ao receber o apoio de tais leis, se enquadra como cultural, discussão que não será estendida na presente análise, mesmo que haja polêmica entre os diversos agentes culturais, sobre a pertinência propriamente cultural dos ditos eventos “tradicionalistas” do Rio Grande do Sul.

3. MÉTODO

Para identificar como os Festejos Farroupilhas são planejados em Santana do Livramento e qual sua influência para o turismo cultural, a pesquisa realizada classificou-se da seguinte forma: de natureza aplicada, abordagem qualitativa, e quanto aos objetivos apresenta um caráter descritivo e exploratório.

No entendimento de Gil (2010), as pesquisas de natureza aplicada buscam conhecimento para aplicação em uma situação específica. A abordagem qualitativa para Sampieri, Collado e

Lucio (2006) envolve técnicas que não pretendem medir nem associar as medições a números, tais como: observação, entrevistas, avaliação de experiências pessoais, entre outros. Já o caráter descritivo do estudo, se configurou por ter como objetivo descrever as características de determinado grupo, fenômeno ou população, utilizando técnicas padronizadas para coletar os dados a serem analisados (GIL, 2010).

Como método, a pesquisa utilizou o estudo narrativo, o qual, de acordo com Creswell (2014) considera uma abordagem desafiadora, que se utiliza das experiências expressas nas histórias vividas e contadas pelos indivíduos. Desta forma, a pesquisa narrativa possui uma lista de características e possibilidades, que para este estudo são definidas pelas histórias narrativas que se encontram inseridas em lugares ou situações específicas, levando em conta a localização do entrevistado. Foi utilizada como abordagem reflexões sobre os eventos, incluindo suas causas e efeitos aos atores envolvidos, com um foco contextual específico (CRESWELL, 2014).

Ainda de acordo com Creswell (2014) a pesquisa narrativa pode descrever, coletar e contar histórias. Neste caso as entrevistas foram colhidas e transcritas, destacando o pesquisador como ouvinte e questionador, o que possibilita situar as histórias individuais dentro das experiências pessoais dos atores participantes, sua cultura e ou contexto histórico (tempo e lugar).

Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental. A entrevista semiestruturada, conforme Zanella (2013), segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador. A conversa segue conforme os depoimentos dos entrevistados, sem obedecer rigorosamente ao roteiro de entrevista. A escolha dos entrevistados foi guiada pelos objetivos da pesquisa, a qual interessou a posição das pessoas envolvidas e suas experiências. Os mesmos são atores sociais e tradicionalistas, escolhidos por acessibilidade de conveniência, totalizando cinco respondentes, sendo eles: a Secretária Municipal de Turismo de Santana do Livramento/RS (setembro/2019); o Secretário Municipal de Cultura de Santana do Livramento/RS (setembro/2019); o representante da Brigada Militar de Santana do Livramento Sub Comandante do 2ºRPMon (setembro/2019); o tradicionalista Velocínio Silveira - o popular Lenço Branco, (outubro/2019); o presidente da Comissão Organizadora da Semana Farroupilha e representante do MTG na 18ª Região Tradicionalista (outubro/2019) Leonardo Pedroso Soares; e, o presidente do Grupo Santanense de Cavalgadas (outubro/2019) João Alberto Pires Meneses.

A entrevistas foram gravadas com a devida autorização dos respondentes, nos meses de setembro e outubro de 2019, e posteriormente os dados foram transcritos. As entrevistas tiveram o apoio de roteiro com questões semiestruturadas. O roteiro foi elaborado pela pesquisadora com base no aporte teórico da presente pesquisa, conforme Apêndices A e B.

A pesquisa documental permite utilizar de dados já existentes, seja em matérias já publicados, como artigo e livros, como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes e fotografias (GIL, 2010). Neste estudo foram utilizados reportagem de jornal local, livros como Origem da Semana Farroupilha Primórdios do Movimento Tradicionalista (CÔRTEZ, 1994), artigos como Turismo e Tradicionalismo Gaúcho: Os Festejos Farroupilhas (SPADA; GASTAL, 2009), entre outros; e, a Tese O Sentido e o Valor do Tradicionalismo (LESSA, 1954). Assim como as Leis federais: Nº 9.093/95, Geral do Turismo Nº 11.771/08, Rouanet Nº 8.313/1991; Leis estaduais: Nº 13.490/10, Nº 7.820/83, Nº 4.850/64 e Nº 8.715/88; Lei orgânica do Município de Santana do Livramento. Decreto federal Nº 91.144/85; Decretos estaduais: Nº 36.180/95 e Nº 33.224/89.

Os dados coletados pelas entrevistas semiestruturadas e pela pesquisa documental foram analisados pela técnica de análise interpretativa. A análise organiza os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Sobretudo Gil

(2010), apresenta que a Análise Interpretativa tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi desenvolvida por meio das relações estabelecidas entre o referencial teórico e resultados das entrevistas, tendo a pesquisa a função de relacionar as informações de forma adequada, na busca de um estudo do tema. Nessa perspectiva, a seguir apontam-se os resultados da presente pesquisa e sua discussão.

4.1 Festejos Farroupilhas e o Planejamento Municipal

Um evento instituído por lei, os Festejos Farroupilhas, devem acontecer anualmente em todos os municípios do Rio Grande do Sul. Para homenagear a memória dos heróis farrapos, em 1964, o Estado do Rio Grande do Sul oficializou a comemoração da Semana Farroupilha por meio da Lei 4.850, indicando sua realização de 14 a 20 de setembro de cada ano.

Após dezenove anos, em 1983, o então governador do estado, Jair Soares, por intermédio da Lei 7.820, compõe as entidades responsáveis pela organização do evento. Em seguida, em outubro de 1988, é promulgada a Lei 8.715, pelo governador Pedro Simon, incluindo a data de realização do evento. O art. 3º, conforme citado a seguir, determina:

Art. 1º É oficializada a “SEMANA FARROUPILHA” no Rio Grande do Sul, a ser comemorada de 14 a 20 de setembro de cada ano, em homenagem e memória aos heróis farrapos. Parágrafo único – Tomarão parte nas festividades da Semana Farroupilha, escolas de 1º e 2º graus das redes estadual, municipal e particular de ensino, Unidades e Contingentes da Brigada Militar, Centros de Tradição Gaúcha e entidades associativas, particulares, culturais e desportivas que dela queiram participar. Art. 2º A Secretaria de Educação do Estado, a Brigada Militar, a Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore e o Movimento Tradicionalista Gaúcho organizarão e orientarão as festividades da Semana Farroupilha. Art. 3º As prefeituras Municipais, mediante convênio com o Estado, organizarão e coordenarão, nos seus municípios, as festividades da Semana Farroupilha.

No ano seguinte, em junho de 1989, novamente o governador Pedro Simon, promulga o Decreto 33.224 que aborda as responsabilidades de diferentes entidades na organização do evento. Fixa no art. 3º que deverá ser instituída uma comissão para organizar e orientar o evento; no inciso 2º afirma que a comissão deverá realizar a primeira reunião 90 dias antes do evento, a fim de estruturar e elaborar a divulgação em tempo hábil. E dá novas providências sobre o evento no interior do estado.

Diante do exposto, percebe-se o interesse oficial do governo em registrar a Revolução Farroupilha mediante de eventos que a mantenham viva na memória dos gaúchos. Enquanto a primeira lei criada oficializa o evento, as seguintes somente incluem outras informações, observada a intenção do governo em oficializar também as responsabilidades de participação e organização desse evento.

A partir do entendimento da Lei, o presente estudo já aponta sobre uma questão específica da pesquisa, no que diz respeito ao planejamento municipal, já que o Art, 3º ressalta que as prefeituras municipais terão sua participação efetiva na organização e coordenação, mediante

convênio com o Estado. Logo na sequência, o decreto Nº 33.224, de 22 de junho de 1989, regulamenta a Lei nº 8.715, de 11 de outubro de 1988, que dá nova redação à Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, que oficializa a “Semana Farroupilha”.

§ 4º - No interior do Estado, a organização da programação será feita pelas Delegacias Regionais da Secretaria de Educação, Unidades da Brigada Militar e Coordenadorias do Movimento Tradicionalista Gaúcho, com o apoio da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, devendo as Prefeituras Municipais ser obrigatoriamente convidadas a participarem.

§ 5º - Será, também no interior do Estado, formada uma comissão, nos termos do “caput” deste artigo, cabendo a iniciativa de sua organização e convocação às Prefeituras Municipais e, na impossibilidade dessas, à Brigada Militar.

Sob esse enfoque, conforme legislação, pode-se interpretar, que apesar da organização e coordenação das festividades da Semana Farroupilha caberem às prefeituras, estas por sua vez participam apenas como convidadas. Retirando em parte seu protagonismo como anfitriãs, assim como sua responsabilidade sobre o evento, configurando sua participação como coadjuvante, apesar de sua grande importância como evento cultural.

Para responder as questões referentes ao poder público, participaram desta pesquisa os representantes das Secretarias de Turismo Silvana Harden (E1) e da Cultura de Santana do Livramento Luiz Arrieta Filho (E2). Quanto a análise dos resultados sobre planejamento municipal dos Festejos Farroupilhas no município, sob o ponto de vista dos entrevistados, evidências apontam uma certa carência de informações por parte dos representantes do poder público, quanto ao entendimento sobre tradicionalismo, entidades, sua própria cultura, entre outros. Pode-se destacar um trecho das entrevistas, o qual um dos entrevistados demonstra, como por exemplo, o desconhecimento de qual grupo ao certo participam:

“Nós estamos juntos com o MTG, o poder público faz parte do MTG, e nós, já desde o início levamos ideias nas reuniões do MTG.” (ENTREVISTADO 1)

As secretarias foram questionadas sobre vários aspectos para a realização dos festejos, na tentativa de entender sua participação efetiva do evento. Tendo início com questionamento sobre apoio e/ou fomento do governo municipal, a qual ambas secretarias afirmam sua participação como apoiadoras, conforme trechos a seguir:

“Nós temos a nossa cultura. Então fomentamos bastante, trabalhamos integrados ao MTG, aos CTG's todos né... e queremos valorizar muito, porque é um produto turístico também.” (ENTREVISTADO 1)

“Claro que sempre como convidada a prefeitura, pelo que eu me lembre, e durante esse tempo que eu estou na secretaria, sempre participou, apoiou e fomentou os festejos da Semana Farroupilha, porque isso aí vai ao encontro a cultura nossa, do município, cultura gaúcha, e também o foco de cidade turística que Livramento, né, briga e defende como cidade turística do Rio Grande do Sul.” (ENTREVISTADO 2)

Os entrevistados apontaram uma limitação em suas participações, restringindo-se apenas a proposições de ideias. Portanto, nenhuma outra evidência da atuação da prefeitura foi abordada pelos entrevistados, apesar de afirmarem que apoiam e fomentam os festejos. Sobre a existência de planejamento do evento, as secretarias informam a formalização apenas no calendário municipal e que o mesmo faz parte do planejamento anual do município. No entanto, nota-se que

o governo carece de um melhor planejamento dos festejos. As respostas são superficiais sobre este item, como demonstram os trechos abaixo.

“...os CTGs receberem grupos de forma organizada, grupos de turistas, então é essa forma de planejamento, nós temos um projeto que seria o Tour Farroupilha que seria isso aí essa integração toda a decoração do município também para Semana Farroupilha.” (ENTREVISTADO 1)

“...os planejamentos, as ideias são traçadas, a partir da avaliação da Semana Farroupilha do ano anterior.” (ENTREVISTADO 2)

Freiberger (2010), destaca que ao planejar um evento o primeiro passo é traçar os objetivos. É o que se pretende alcançar com o evento, seja ele institucional ou promocional. Na visão de Matias (2004), o planejamento de evento é a fase decisiva, onde encontra-se inseridos a coordenação executiva e os controles financeiro, técnico, administrativo e social do evento. Neste ponto, justifica-se o motivo pelo qual ficou confusa a resposta sobre este item.

Questionou-se sobre as disponibilidades dos recursos para a realização do evento. Sobre esse ponto, é constatado que há aporte financeiro do governo municipal. Ambos secretários especificam os recursos como: recursos humanos, como mão de obra para a construção do galpão e decoração da cidade; e recursos financeiros quanto aos valores que são destinados a locução do evento e a contratação do de som. Porém, especificamente para as entidades tradicionalistas, não há destinação de recursos.

Em conformidade com Spada (2013), a gestão de recursos humanos é parte importante no planejamento de um evento, visto que diversos colaboradores se envolvem com a atividade. Já sobre recursos financeiros e salientando sua importância, Coutinho (2010) assegura que um evento não será bem-sucedido sem suporte financeiro e que nem todos os eventos necessitam de uma grande soma de dinheiro para ter sucesso, especialmente os locais.

Já sobre a percepção por parte do governo em relação a organização do evento conclui-se que há uma visão satisfatória, o qual sente-se parte nas tomadas de decisões, evidenciando que as decisões são democráticas, conforme trechos abaixo transcritos:

“Começamos as reuniões em março, e a partir de março é semanal, essas reuniões, então toda a semana ela é organizada junto com todos os integrantes, além dos organizadores que é o MTG, todos os CTGs são convidados para essa reunião e os galpão gaúcho também.” (ENTREVISTADO 1)

“...eu acredito que o planejamento, organização tenha sido satisfatório, tanto para prefeitura né, no retorno do... da questão de visibilidade do município, da parte turística da parte cultural do município, quanto da visão do tradicionalista, do pessoal que atua nas entidades tradicionalistas de Santana do Livramento.” (ENTREVISTADO 2)

Diante do exposto, em conformidade com Freiberger (2010), em sentido mais amplo, entende-se que os eventos envolvem pessoas tanto na sua organização e preparação, quanto na participação propriamente dita. Portando, ao sentir-se incluído no processo, o governo municipal demonstra que é participativo sobre este quesito.

Sob o ponto de vista do governo municipal quanto a relação entre Turismo e Festejos Farroupilhas, percebe-se concordância em “aproveitar” os turistas que vem ao município com destino às compras nos *free-shops* da cidade vizinha, Rivera/Uruguai, conforme os trechos transcritos:

“...a nossa cultura é muito importante para fomentar o turismo.” (ENTREVISTADO 1)

“... o nosso município é o segundo município com maior destino de turistas no Rio Grande do Sul, então o que que a gente faz? A gente aproveita esse fluxo de turistas que passam aqui na nossa cidade, com destino aos free shops de Rivera, e a gente mostra a nossa cultura, nas nossas tradições, os nossos costumes aqui da nossa região, da região do Pampa.” (ENTREVISTADO 2)

Ao tratar de turismo e Festejos Farroupilhas, conclui-se que sua fusão resulta no turismo cultural, que de acordo com conceito adotado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), compreende suas atividades turísticas relacionadas aos eventos culturais ligados ao patrimônio histórico e cultural de uma região, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Portanto, sob o entendimento desta pesquisa, o governo municipal concorda em parte com este conceito, pois atua na tentativa de aproveitar um turista que tem outros interesses.

Por conseguinte, as secretarias foram questionadas se apoiam de alguma maneira as entidades tradicionalistas de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas. Sob essa questão, a presente pesquisa não traz uma resposta clara. Apesar de existirem várias maneiras de apoiar um evento, como financeiramente, por exemplo, notou-se confusão nas respostas, porém demonstram interesse em melhorar sua participação com o desenvolvimento de trabalho conjunto.

Em conformidade com Spada (2013), pode-se reconhecer que o evento contribui para a promoção da cultura gaúcha, diretamente relacionada ao turismo cultural e políticas públicas para seu desenvolvimento. Contudo, fica evidenciado que para desenvolver um trabalho conjunto, o apoio dado as entidades pode ser realizado por meio de políticas públicas, o qual, o trabalho conjunto das partes envolvidas pode detectar com facilidade as necessidades para a realização dos festejos.

Em continuidade, indagou-se o governo municipal, se de alguma forma mensura a entrada de turistas vindos para participar especificamente da semana farroupilha no município. Em resposta, a secretaria da Cultura não soube informar. Já a secretaria de Turismo relata o conhecimento de um número geral de turistas durante festejos, o qual é mensurado através dos hotéis da cidade. Para ilustrar, segue transcrição no trecho abaixo:

“...tanto na Semana Farroupilha como em outros eventos, como o festival de enogastronomia, eles permanecem mais tempo aqui conosco. Permanecem, vamos dizer, que esse número de turistas que vem a compras, além desses vem mais turistas, média de 30.000 que permanecem mais tempo aqui conosco usufruindo mais ainda nossos hotéis, nossos postos de combustível, fomentando a economia do município nesse período. (ENTREVISTADO 1)

Dessa maneira, é notório que não há mensuração do número de turistas vindos especialmente para o evento Festejos Farroupilhas. Aos entrevistados interpelou-se a respeito das perspectivas do governo municipal sobre os Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento. Nesse sentido, os entrevistados afirmam, novamente, a intenção de segurar o turista que vem às compras na cidade de Rivera/Uruguai.

“Nós esperamos que... conseguimos continuar com essa integração né, com os grupos, com CTGs, que foi uma luta, mas nós viemos há 3 anos, e digo nós plantamos sementes né, então elas vão germinando ou não.” (ENTREVISTADO 1)

“A perspectiva, é de que o governo continue apoiando, e cada vez mais a gente possa, através desses números que a gente busca, segurar mais o turista né, no nosso município.” (ENTREVISTADO 2)

Sob esse panorama, percebe-se que as respostas dos gestores sempre são muito vagas em relação ao planejamento turístico dos festejos. Ou seja, nota-se muito mais intenções do que a concretização de uma política do turismo da semana farroupilha.

Em conformidade com Brasil (2017) apresentam-se vários segmentos de turismo, os quais são estabelecidos com base nos elementos de identidade, da oferta e das características e variáveis da demanda de uma cidade ou região. A segmentação é determinada a partir das características, preferências e motivações do turista. No entanto, as respostas apontam para a tentativa de resgatar um turista que vem com outro enfoque, ou seja, trata-se de um público com diferentes objetivos.

Para finalizar, sob a ótica do governo municipal, os entrevistados foram questionados se acreditam que os festejos farroupilhas tenham potencial para desenvolver o turismo cultural no município de Santana do Livramento. A seguir, têm-se os trechos transcritos:

“Com certeza, porque é o que nos traz, é uma forma de oferecer algo a mais, um plus a mais para turista né, que o turista conheça que nós temos e cultural aqui em Santana do Livramento que a nossa Fronteira não é não se resume só a compras em Rivera.” (ENTREVISTADO 1)

“A semana farroupilha, é uma semana focada em festas, mas a questão cultural, ela pode ser desenvolvida durante o ano, através de painéis, seminários, eventos do Enart, trazendo para o nosso município, para que em outras épocas do ano, e não somente na Semana Farroupilha, que apesar de ser um momento de descontração, é um momento que fica muito corrido para todas as entidades.” (ENTREVISTADO 2)

Diante as respostas, entende-se que os entrevistados acreditam que os Festejos Farroupilhas tenham potencial para desenvolver o turismo cultural no município de Santana do Livramento. Porém, com ressalvas, no intuito de desenvolver esse potencial durante o ano inteiro, tangenciando o questionamento, que é específico sobre o evento.

Verificou-se que há desconhecimento sobre a importância cultural dos Festejos Farroupilhas e que o poder público municipal não tem poder de decisão, atua somente como coadjuvante. Conforme Beni (2006), o planejamento é a forma ideal para que a intervenção pública tenha maior probabilidade de sucesso, juntamente com participação organizada da população-alvo em todas as etapas do processo de planejamento. Nesse sentido, deve ser uma intervenção social participativa, ou seja, com a participação organizada da comunidade beneficiada e os atores sociais pertinentes.

4.2 Percepção dos Atores Envolvidos nos Festejos Farroupilhas

Entre os entrevistados, destaca-se o tradicionalista Velocínio Silveira, mais conhecido como Lenço Branco, figura ilustre de Santana do Livramento, que aos seus 90 anos, mantém viva a história tradicionalista da fronteira. Entre seus relatos, salienta-se os seguintes trechos:

“...Em 1904, uma estancieira reuniu a gauchada para um desfile farroupilha, e desfilaram pela Rua dos Andradas 100 cavaleiros. A noite houve um baile no Clube Caixeiral e no outro dia um churrasco na estância. Nasceu aí a primeira Semana Farroupilha de Santana do Livramento. No entanto, somente em 1958 foi oficializado o primeiro Desfile Farroupilha, o qual teve a participação feminina desfilando 26 anos mais tarde, em 1984. Em 1955, o tradicionalismo chegou de vez, foi fundado no Clube Caixeiral, onde inauguraram o Centro de Tradições Gaúchas Fronteira Aberta, primeiro CTG do município.”

“...o desfile da semana farroupilha iniciou só com homens, só gaúcho de campanha... o povoero, nosso cidadão, não ia muito, não se bicava com o de campanha e o de campanha não se bicava muito com o do povo, então o povoero chamava o de campanha de guascão e o de campanha chamava o do povo de espertalhão”.

Uma percepção interessante mencionada por Lenço Branco, é a de que o tradicionalismo atualmente é a sociedade do gaúcho. Antigamente, somente as pessoas da “sociedade” participavam de clubes como o Caixeiral, Comercial e Campestre, e o restante da população, o povo, não tinha oportunidade. Atualmente os CTGs, galpões, movimentos, fogões e piquetes, estão presentes em cada canto da cidade, possibilitando o acesso de todos. Um meio onde encontram-se crianças, jovens, adultos e velhos, todos reunidos, valorizando a família e o respeito.

Sob a ótica do tradicionalismo, para responder as questões, além do Lenço Branco (E3), os outros atores são: o Major Silveira (E4); o Sr. Leonardo Soares (E5) e o Sr. João Pires (E6), representantes das entidades: Brigada Militar, MTG e Grupo de Cavalgadas, respectivamente.

Quanto à análise dos resultados, a primeira questão busca verificar se as entidades tradicionalistas recebem apoio e/ou fomento para realização das atividades culturais ligadas aos festejos farroupilhas. Em relação a essa pergunta, os tradicionalistas percebem, por parte da Brigada Militar, uma importante contribuição em forma de apoio na organização e na segurança. Já por parte do poder público, são unânimes em afirmar que nada recebem.

“...as entidades não recebem subsídios, as entidades, naquele então sobrevive do associado e das festividades que faz. Apoio financeiro não tem.” (Entrevistado 3)

“...não tem recurso público para as atividades culturais, mas mesmo assim a entidade realiza diversas oficinas, diversos seminários, todos eles com apoio da comunidade, apoio dos pais, da patronagem, dançarinos que participam do CTG. Então, hoje recurso público para as atividades infelizmente não existem.” (Entrevistado 5)

“A gente recebe, um pouquinho de ajuda, mas se recebe alguma coisa do poder público municipal apenas né, e o restante de os próprios associados a própria entidades que busca meios próprios através de eventos para poder custear o evento em si, que no caso as cavalgadas.” (Entrevistado 6)

Portanto, no entendimento dos entrevistados percebe-se que estes entendem como apoio, um suporte financeiro por parte do poder público, o qual, praticamente não existe. Os representantes das entidades tradicionalistas, quando questionados, sobre a percepção da existência de planejamento dos festejos por parte do governo municipal, apontam claramente há falta de planejamento do evento como um todo por parte do governo. Lembrando que a busca da Chama Crioula também é parte do evento e está presente no calendário municipal - ressaltada pelo representante do grupo de cavalgadas. No entanto, para os tradicionalistas respondentes, fica evidente que existe planejamento falho, diante de um evento de tamanha importância para o município. Como demonstram os trechos a seguir,

“... no início do ano em janeiro, essas entidades se reúnem, organizam uma comissão com presidente, vice-presidente, secretário, enfim, para formalizar então todo planejamento daquele ano da Semana Farroupilha.” (ENTREVISTADO 4)

“... a gente percebe que realmente não tem um planejamento Municipal para a Semana Farroupilha pelo fato de que a própria prefeitura é um órgão convidado a participar. (ENTREVISTADO 5)

Neste sentido, de acordo com Oliveira (2016), a etapa do planejamento em eventos é a base, a qual a partir dele que todas as outras fases ou etapas se desenvolvem. O planejamento caracteriza-se pela sua perenidade em todos os procedimentos da execução do evento. Geralmente, o início do planejamento se dá nas primeiras reuniões entre o promotor e o organizador do evento, momento no qual são identificados o tema, os objetivos, a programação, o formato, as datas, o público-alvo, a quantidade de pessoas esperadas e o local. Freiburger (2010), comenta que ao planejar um evento o primeiro passo é traçar os objetivos, pois estes são os fatores essenciais para criar, estabelecer, firmar, manter e divulgar o conceito e a imagem de uma organização, pessoa ou produto.

Dando continuidade ao questionário, a terceira questão, refere-se aos recursos, com intuito de saber se as entidades tradicionalistas o recebem, para a realização das atividades. A Brigada Militar, por sua vez, evidencia que o evento recebe recursos humanos através das secretarias de turismo, de cultura e de obras, as quais, sob esse aspecto, se engajam para que a Semana Farroupilha aconteça. Por outro lado, as entidades tradicionalistas apontam a inexistência de recursos públicos. A seguir, trechos transcritos com relatos:

“A dificuldade maior é justamente essa, que por vezes a comissão ela se modifica, a dificuldade dessa comissão num primeiro momento, nos últimos dois anos, não ser uma pessoa jurídica né, até para arrecadar verbas, fazer projetos, verbas federais, verbas estaduais, é uma dificuldade que se encontra, então muitas vezes a comissão se vale do que? Ela faz eventos, promove eventos, jantares, atividades para arrecadar fundos e fazer a Semana Farroupilha Livramento.” (ENTREVISTADO 4)

“Recurso público nenhum. Os recursos que tem hoje é através de patrocínios das empresas locais, da própria comunidade que participa do CTG, mas recurso público inexistente hoje.” (ENTREVISTADO 5)

É importante mostrar nesta questão, que para participar da cavalgada, na busca da Chama Crioula, os custos são elevados e pagos em quase sua totalidade com recursos próprios, reservando ao poder público algum apoio logístico.

“...o custo hoje está em torno de 2 a 3 mil reais por pessoa, custeando tudo né, entre material, alimentação, apoio logístico né, porque cada integrante precisa de um apoio logístico e isso aí é mais ou menos o custo por pessoa.” (ENTREVISTADO 6)

Spada (2013), aponta da existência das leis de incentivo à cultura (LIC), nas suas diferentes esferas, que incentivam a realização de eventos culturais. Cada LIC possui a sua divisão por áreas e por 38 montante de valores disponíveis. Aprovam projetos com a intenção de promover a cultura, seja local e regional, seja nacional. Porém, para receber esses recursos, faz-se necessário a comissão organizadora estar regulamentada como pessoa jurídica.

Do mesmo modo, Oliveira (2016), revela que os recursos humanos, materiais e equipamentos necessários, também fazem parte do planejamento do evento e devem ser bem pensados, levando em consideração suas necessidades e os objetivos do evento. Todas as decisões tomadas no planejamento, influenciarão no orçamento.

A respeito da percepção das entidades tradicionalistas, quanto a organização do evento Festejos Farroupilhas por parte do governo municipal, observa-se concordância na participação do governo municipal juntamente com o grupo, participando das tomadas de decisões, porém sem atuação singular. A seguir, trechos transcritos confirmam:

“A percepção que nós temos é essa, que a Semana Farroupilha acontece e aconteceu graças ao esforço das entidades, dos CTGs, dos piquetes e dos galpões, claro que supervisionados pelos órgãos oficiais, mas eu entendo que aqui em Livramento, a percepção que eu tenho é essa, que as entidades de forma integrada fazem a Semana Farroupilha acontecer.” (ENTREVISTADO 4)

“Sim, porque nós participamos a comissão junto, né, as reuniões começam lá em janeiro, a gente se reúne, o pequeno grupo que a Brigada Militar, 19ª, MTG, e Prefeitura Municipal, e ao longo do correr do ano, a gente vai se reunindo várias vezes para decidir essa estrutura, então prefeitura participa da construção.” (ENTREVISTADO 5)

Por outro lado, o tradicionalista Lenço Branco, lembra, que conforme legislação, Art, 3º da Lei 8.715, já mencionada, as prefeituras municipais terão sua participação efetiva na organização e coordenação, mediante convênio com o Estado. Logo, o tradicionalista enfatiza, que a prefeitura “deveria” organizar o evento.

Nesta perspectiva, Oliveira (2016) comenta que a organização do evento é o momento de operacionalizar tudo o que foi planejado. Nesse momento, é muito importante refletir sobre as formas de operacionalizar as ideias de maneira que atendam a todas as normas de segurança e aos objetivos do evento. Dessa forma, fica evidente a relação direta entre planejamento, organização e coordenação, controle e encerramento do evento.

A seguinte questão trata, sob o ponto de vista do tradicionalismo, se há relação entre Turismo e Festejos Farroupilhas. Acerca dessa ótica, percebe-se concordância unânime entre os atores tradicionalistas entrevistados,

“Com certeza, e assim como entendo que deve ser mais explorado, ser potencializado isso, nós fizemos aqui no município de Fronteira, onde o nosso principal atrativo é a linha divisória, são os free-shops, e nós poderíamos aproveitar esse público e direcioná-lo para essa atividade, que também é uma atividade diferente, que a Semana Farroupilha. E não só durante a semana, talvez todo ano né, um galpão temático, uma mostra cultural, enfim...” (ENTREVISTADO 4)

“Com certeza influencia, tanto que a gente percebe diversos turistas, dos mais diferentes lugares do Brasil visitando a fronteira né, esse esse ano principalmente, veio pessoas no Minas Gerais, vieram pessoas do Maranhão conhecer a nossa Semana Farroupilha, conhecer o nosso Desfile Farroupilha. Então com certeza ele chama atenção, por que a cultura nossa, cultura gaúcha, a forma de fazer o tradicionalismo é diferente.” (ENTREVISTADO 5)

“Sim, influencia no sentido que Santana Livramento é uma cidade que se diz turística né, e tem propriedade para isso, só que enquanto a administração ou quem administra essa parte, precisa ter no caso estrutura né, estrutura que é uma cidade que tem mais, precisa de um apoio muito mais próprio para poder ser feito esse tipo de trabalho que é cultura e turismo junto, tem que trabalhar parêlho, se não trabalhar parêlho ele não vai ter condições.” (ENTREVISTADO 6)

O Ministério do Turismo (2011) cita os benefícios proporcionados por esse segmento de turismo - o turismo cultural, destacando a valorização da identidade cultural, o resgate da cultura e o intercâmbio cultural que este proporciona. Bem como a força geradora de trabalho, emprego e renda, que o turismo cultural impulsiona, dinamizando o setor de negócios e a economia.

Na mesma linha de pensamento, Peciar e Isaia (2005) definem o Turismo Cultural como uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma comunidade, ou seja, compreende tudo aquilo que é criado pelo homem bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação e conservação dos mesmos.

Na sequência, os tradicionalistas foram questionados se recebem apoio da Secretaria de Turismo de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas. Sobre essa questão, a presente pesquisa constatou, que os entrevistados percebem que há melhoras neste relacionamento, demonstrando intenção de ser mais efetivos na sua participação. Para ilustrar a questão, segue trecho abaixo:

“A gente vem percebendo essa, como te falei, esse foco produto turístico, de trabalhar e apresentar para o pessoal aí fora o que que a gente tem aqui. É o segundo ano que a secretaria de turismo de Livramento cria um folder explicativo da Semana Farroupilha de Livramento, onde apresenta a programação das entidades, eles foram nas reuniões da comissão realizadora, colocaram o espaço para as entidades, enfim, divulgarem seus produtos, divulgarem suas programações, da própria Semana Farroupilha. E o que que a gente percebe? Que infelizmente as entidades ainda não despertaram para o produto que é a Semana Farroupilha, a gente ainda é um pouco muito... digamos bairrista nesse ponto de achar que é só nosso, que aquela cultura é nossa...” (ENTREVISTADO 5)

Santos e Cordeiro (2011), apontam estudo feito da leitura do Plano Nacional do Turismo (2003 – 2007), o qual destaca que para contribuir com um bom resultado, torna-se importante também a participação e investimento por parte do poder público, que precisa apoiar as destinações turísticas, os órgãos competentes em nível estadual, regional e municipal, ajudando com o marketing do local e oferecendo informações e facilidades de investimento para que o mesmo local receba bastantes turistas e prospere na atividade turística.

Na sequência, a questão 7 questiona se as entidades tradicionalistas recebem turistas durante semana farroupilha. Sobre este panorama, todas as entidades afirmaram receber turistas durante os Festejos Farroupilhas. Também é importante revelar, o movimento que faz o Grupo de Cavalgadas, pois estes, ao saírem do município para buscar a Chama Crioula, passam a ser os turistas, no entanto levando o nome de Santana do Livramento para outros lugares e divulgando os festejos na fronteira, Assim, destacam-se trechos das entrevistas:

“... a nossa parte, em respeito de turismo, é feito através da nossa representação na cavalgada porque a cavalgada passa por vários lugares né, esses lugares tem paradas né, essas paradas são com habitantes do lugar e geralmente a gente procura transmitir da onde são, da onde vem? Nós viemos da fronteira, nós viemos de um lugar onde se cultiva o tradicionalismo.” (ENTREVISTADO 6)

“Sim, a gente recebe pessoas de diversos lugares do Brasil né, que querem conhecer a cultura, e o que marca nesse turista quando chega numa entidade é ver uma prendinha o piazinho declamando, cantando e mostrando aquele amor que ele tem pelo o que é dele.” (ENTREVISTADO 5)

Na perspectiva de bem receber o turista, é oportuno compreender a visão de Santos e Cordeiro (2011), o qual salienta que o apoio do governo é imprescindível e serve como estímulo para a comunidade da localidade turística, deixando-a sentir-se segura e apta a aceitar a presença de turistas em seu território. Desta forma, cabe ao governo estimular o desenvolvimento de um ambiente pacífico, onde preze pelo bem estar tanto dos turistas como da comunidade que irá recebê-los.

A seguinte questão da pesquisa, aborda as entidades tradicionalistas no intuito de saber se estas recebem apoio da Secretaria de Cultura de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas. Neste sentido, os entrevistados responderam que a Secretaria da Cultura é atuante, no sentido que participa das reuniões e se faz presente no meio. Por outro ângulo, notam a falta de políticas públicas de apoio a cultura gaúcha,

assim como a carência de uma comissão permanente de cultura, para que o trabalho tenha continuidade e consiga evoluir.

“É uma das secretarias que mais se envolve em matéria de festejo farroupilha né, ela fica a cargo até, no caso no município de Santana do Livramento, o Secretário de Cultura ele tá junto na comissão para que, apoie nesse sentido de organizar e de participa principalmente em cada parte do evento, desde todo o início da semana até o até o final no término no caso, que é o Desfile Farroupilha.” (ENTREVISTADO 6)

“... falta esse aporte cultural... até posso tá falando uma inverdade, porque eu não sei se existe, mas eu acho que não tem o Conselho de Cultura em Livramento. Se tem, deve estar em processo de construção... ainda está caminhando, digamos assim, mas falta essa criação desse núcleo de valorização, de criação de trabalho, de ideias... Por que todo congrega num caminho só, aonde tem uma comissão que penso o todo dá certo.” (ENTREVISTADO 5)

Spada e Gastal (2011), trazem o enfoque das leis de incentivo à cultura, as quais são uma forma de promover a diversidade cultural no País, visto que as mesmas devem estar amparadas em planejamento e execução que garantam retorno de interesse público. A Lei Rouanet (2011) apoia propostas culturais que abranjam expressões como o teatro, a dança, o circo, a ópera, a mímica e seus congêneres; a literatura; a música; as artes plásticas e gráficas, as gravuras; a cultura popular e o artesanato; o patrimônio cultural material e imaterial, entre outros. O Estado do Rio Grande do Sul implantou, em julho de 2010, a Lei 13.490, que institui o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – PRÓ-CULTURA. É de conhecimento público que o aporte financeiro para realização dos festejos é dado pelo governo municipal, portanto não fica claro se estes utilizam os benefícios de tais leis como forma de apoio ao evento, apesar dos atores afirmarem que não recebem recursos financeiros para as entidades.

Já a penúltima questão, buscou identificar as perspectivas das entidades tradicionalistas sobre os Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento. Sobre essa pergunta os participantes se mostram otimistas, pois acreditam ter ocorrido uma quebra de paradigmas no sentido do envolvimento das entidades para com os festa farroupilha, revelando a importância de todos, independentemente de filiação ao MTG, para a realização e continuação dos festejos, onde perduram o tradicionalismo. Percebe-se uma latente preocupação para não deixar morrer a cultura tradicionalista e seus festejos, enaltecendo sua importância no sentido de que estes valorizam o respeito, as tradições, os signos e à vida, retratados pelo ser humano - à família, e pelo cavalo - a vida no campo.

“...a Semana Farroupilha só existe por causa deles, os patrões e entidades, porque se eles não tiverem apoiando e incentivando, não tem porque existir este movimento. Não é um que pensa, não é a comissão que pensa, não é o MTG que decreta. Não! É a entidade que faz acontecer! ...Era uma divisão das entidades filiadas ao movimento e das não filiadas ao movimento, como se nós fossemos mais gaúchos por estar filiado ao movimento e os outros fossem menos Gaúcho por não estar filiado, então se conseguiu quebrar esse paradigma esse ano e mostrar que realmente todo mundo é importante.” (ENTREVISTADO 5)

“...como eu disse, esse movimento não morre, não pode morrer! Os CTGs, piquetes, fogões, são uns heróis. Eles preparam o salão, eles arrumam as mesas, eles contratam um conjunto, entende? Para quê? Pra recreação, pra baile, é integração de família aonde perdura no tradicionalismo. Onde há uma palavra que muita gente não sabe o significado, e chama-se respeito! Respeito pelo nosso hino, respeito pela nossa bandeira, respeito pelas nossas instituições, respeito pelo cavalo e respeito pelo ser humano!” (ENTREVISTADO 3)

“As melhores possíveis, porque a gente não quer deixar que morra, os festejos farroupilhas em Santana do Livramento, até que a gente quer que cresça cada vez mais né, através do incentivo, que os festejos faz parte da cultura nossa, do nosso Rio Grande do Sul.” (ENTREVISTADO 6)

As perspectivas criadas sobre os Festejos Farroupilhas, retratam, de maneira geral, a necessidade que as pessoas têm de celebrar, de alguma forma, as ocasiões ou datas importantes da sua vida. Em contrapartida, o poder público, geralmente apoia a realização de eventos, com intuito de estimular o desenvolvimento econômico e cultural.

Em resumo, a realização do evento Festejos Farroupilhas no município de Santana do Livramento, consiste em um acontecimento diferenciado, uma questão de sobrevivência da cultura local. Demonstrado por Spada (2013), a qual reitera a importância das políticas públicas voltadas para as intervenções que orientam o desenvolvimento simbólico e satisfazem as necessidades culturais da população.

Para finalizar o questionário, os atores tradicionalistas, foram indagados se acreditam que os Festejos Farroupilhas têm potencial para desenvolver o turismo cultural no município de Santana do Livramento. Quanto a este questionamento, os entrevistados acreditam no potencial que o município tem para ser explorado. Porém são unânimes ao apontar os motivos pelo qual isso não ocorre, pois concordam que para se desenvolver o turismo, os secretários devam, no mínimo conhecer a história do gaúcho, sua cultura, o tradicionalismo, a sua região, enfim, caso contrário será apenas uma figura decorativa.

“... o problema é o seguinte: tradicionalismo e Secretaria de Turismo são diferentes! Que eu saiba, a Secretaria de Turismo nunca convidou os padrões de entidades para uma reunião, para debaterem, figura decorativa, negativo!” (ENTREVISTADO 3)

“... sim, entendo que o evento Semana Farroupilha tem um potencial muito grande a ser explorado. Nota-se que ele angaria as pessoas locais, as comunidades locais, as entidades locais, que participam efetivamente e deve se explorar mais esse evento para trazer turistas, nos valermos até da nossa linha de Fronteira. Temos a cidades gêmeas aqui que atraí bastante turistas, e oferecer para esse turista alguma coisa, algum evento vinculado a Semana Farroupilha, de repente uma mostra cultural, uma mostra permanente...” (ENTREVISTADO 4)

“...independente de quem seja o Prefeito Municipal, de conhecer o secretário de Cultura ou de Turismo, o projeto tem que estar pronto. Porque se entrou um, e sai o outro, a engrenagem continua andando, porque ela é independente, entendeu? Por isso eu falei, que ao criar esse conselho de cultura, que não seja político, que ele tenha sequência, que ele possa ter um início, ter um meio e continuar. Porque se tu tornar ele político, ele tem vida de 4 anos, se ele não for reeleito, ele termina.” (ENTREVISTADO 5)

A convicção do potencial turístico cultural dos entrevistados, assegura-se de acordo com o Ministério do Turismo (2011), o qual reconhece os benefícios proporcionados pelo turismo cultural, destacando a valorização da identidade cultural, o resgate da cultura e o intercâmbio cultural proporcionado. Segundo Spada (2013), a cultura pode motivar o turista a conhecer cidades ou regiões, a história de determinado povo e suas tradições, bem como a participar dos eventos relacionados às manifestações culturais e religiosas.

Contudo, ainda em conformidade com Spada (2013), é muito comum atribuir as falhas, em serviços e eventos do turismo, à falta de qualificação da equipe envolvida. Constatada nos quadros profissionais do lazer e turismo, onde há muita improvisação. A gestão dessas áreas deve ser observada com mais rigor e atenção, a fim de evitar as figuras meramente decorativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar o planejamento dos Festejos Farroupilhas, bem como sua influência para o turismo cultural no município de Santana do Livramento. Observou-se que o mérito da Semana Farroupilha acontecer no município é dado, principalmente, pelos esforços e trabalho integrado das entidades tradicionalistas, além do amor às tradições gaúchas. Pois, apesar do destaque do município em um dos eventos mais significativos do Estado, e por sua fundamental importância para a manutenção e sobrevivência da cultura gaúcha, o evento na fronteira requer planejamento público antes de se pensar em turismo cultural.

Ao analisar os principais resultados em relação a forma de planejamento dos festejos no município, a presente pesquisa identificou por parte do poder público muito mais intenções do que ações de fato. Demonstrando a necessidade de um melhor planejamento do evento, bem como uma maior atenção e rigor, principalmente na escolha dos quadros profissionais ligados a cultura e turismo, afim de evitar as falhas em função da falta de qualificação da equipe envolvida. Sobretudo, a respeito de temas específicos da gestão pública, como o planejamento. Consequentemente, o evento poderá ser tratado com mais profissionalismo.

Mesmo atuando como coadjuvante no processo da organização dos festejos, é de interesse público que a gestão municipal pertença a esta etapa de forma decisiva, com a criação de um projeto específico para os Festejos Farroupilhas no município. Apresentando um planejamento adequado, como forma de intervir para a realização do evento com êxitos, diante sua relevância para a população local. O que demonstra a importante influência que tem a participação efetiva do governo municipal para com o sucesso dos festejos. Nesse sentido, há viabilidade do governo propor um planejamento em forma de intervenção social participativa, ou seja, criar um projeto com a presença e atuação da população-alvo em todas as etapas do processo. Destacando a fundamental importância do projeto ser perene e sem cunho político, para que possa se desenvolver e ter sequência, independente do governo atuante.

Apesar da convicção do potencial turístico cultural pelos entrevistados, e de o município realizar um dos maiores desfiles farroupilhas do estado, reunindo um número expressivo de participantes nas diversas edições já realizadas, o estudo identificou que o evento até o presente momento não se caracteriza como turístico, mesmo que em alguns momentos o turismo cultural tenha sido citado. O que seria uma oportunidade na intenção de apresentar a riqueza da cultura regional aos visitantes.

Sob o enfoque de considerar a possibilidade do evento influenciar o turismo cultural no município, compreendeu-se, que apesar dos esforços, da tentativa de “aproveitar” os turistas que vem ao município, com destino às compras nos *free-shops*, na cidade vizinha, não há possibilidade de se desenvolver sem antes ter um planejamento público adequado. Portanto o evento não pode ser considerado turístico na região, já que suas características não se enquadram aos conceitos tradicionais a partir da OMT, e/ou considerados pela bibliografia especializada no assunto. Desse modo, verificou-se que, por enquanto, os festejos expressam muito mais uma importância cultural do que turística para o desenvolvimento do município. Tangendo as pretensões almejadas pelos atores envolvidos, diante o que de fato ocorre referente ao evento. Com isso, este estudo abre oportunidade para alguns questionamentos, tais como: o porquê da necessidade de pensarmos em turismo na Semana Farroupilha? Será que ela não é uma atividade da cultura local? Por que tem-se a ideia de que tudo tem que envolver turismo na fronteira? Ao invés de turismo, por que não fomentar os negócios locais? Ou ainda, ao invés de fomentar turismo, pudéssemos pensar na possibilidade da criação de um parque Farroupilha para o evento?

Não pode-se observar os Festejos somente sob o prisma do turismo, mas sobre a perspectiva de acúmulo de capital, de dinâmica econômica local através da Semana Farroupilha, com um público local, ou iniciativas locais. Assim, criou-se uma ânsia dos festejos como forma de fomento para o turismo cultural. Sendo que de fato, necessita-se acompanhar o desenvolvimento e posicionamento da gestão pública municipal na organização desse processo. Organizar a atividade economicamente, socialmente, culturalmente, dinamizando a economia local em primeiro lugar. Quando o processo se consolidar, de forma mais dinâmica e organizada e gerando renda, pode-se começar a pensar na possibilidade do evento ser uma atividade turística no município.

Sugere-se que estudos futuros possam aprofundar a temática dos Festejos Farroupilhas, no intuito de analisar mais profundamente o tema, no sentido de fomentar o evento através de projetos e políticas públicas que ajudem e valorizem as entidades tradicionalistas, já que estas são as responsáveis pela perenidade e preservação da cultura gaúcha no estado.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento Estratégico no Desenvolvimento Sustentável do Turismo**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br>> Acesso em: 20 Abril. 2021.

BRASIL, **Sistema Nacional de Cultura**. Ministério da Cultura. Disponível em: <<http://www.portalsnc.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 15 Junho. 2019.

BRASIL. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. Ministério do Turismo. 3ª Edição, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 18 Abril. 2019.

BRUM, Ceres Karam. Tradicionalismo e Educação no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.138, p.775-794, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300005>. Acesso em: 20 Abril. 2019.

CARELI, Sandra da Silva; KNIERIM, Claudio. **Releituras da História do Rio Grande do Sul**. Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Porto Alegre: Corag, 2011.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2014.

COUTINHO, Helen Rita Menezes; **Organização de Eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf> Acesso em: 22 Setembro. 2019.

CÔRTEZ, João Carlos D'Ávila Paixão. **Origem da Semana Farroupilha Primórdios do Movimento Tradicionalista**. Porto Alegre: Evangraf, 1994.

FREIBERGER, Zélia. **Organização e Planejamento de Eventos**. Cuiabá: UFMT; Curitiba: IFPR, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

KONFLANZ, Celso. **A Moderna tradição Gaúcha: Um estudo sociológico sobre o Tradicionalismo Gaúcho**, 2013. Dissertação, Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4715/1/448318.pdf>>. Acesso em: 19 Abril. 2019.

LESSA, Luis Carlos Barbosa. **Tese O Sentido e o Valor do Tradicionalismo**, 1954. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/historico/240>>. Acesso em: 18 Abril. 2019.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimento e técnicas**. São Paulo: Manole, 2004.

MOURA, Matias. **Mais de três mil cavaleiros na Andradas**. Jornal A Plateia 22 de Setembro de 2018. Disponível em: <<https://issuu.com/jornalplateialivramento/docs/20180922>>. Acesso em: 22 Abril. 2019.

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho., **Histórico da Semana Farroupilha**, 2019. Disponível em: <<http://www.semanafarroupilha.com.br>>. Acesso em: 20 Abril. 2019.

OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. **Práticas de Planejamento e Organização de Eventos**. 1ª Edição. Brasília: IFB, 2016.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIÁ, Lucia. **Turismo Cultural: Um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e a Feira da Praça Matriz em Montevidéu no Uruguai**. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia. 2005. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/37703/turismo-cultural--um-olhar-sobre-as-manifestacoes-de-atratividades-encontradas-nas-feiras-populares-do-brique-da-redencao-em-porto-alegre-----rs--brasil--e-da-feira-da-praca-matriz-em-montevideu-no-uruguai/i/pt-br>>. Acesso em: 27 de Outubro. 2019.

QUEIROZ, Fernanda Gabriella Silva; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Eventos culturais como propulsores da atividade turística: o papel da Escola de Música da UFRN no destino Natal-RN**. Revista de Turismo Contemporâneo - RTC, Natal, v. 2, p. 248-265, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

SANTANA DO LIVRAMENTO, **Legislação Municipal**, 2019.
<<http://www.sdolivrimento.com.br/prefeitura/legislacao-municipal-setor/&id=41&nome=Lei%20Org%C3%A2nica%20do%20Munic%C3%ADpio%20-%20Atualizada>> Acesso em: 11 Junho. 2019.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CORDEIRO, Marisa Rodrigues. A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo regional. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. Ano VIII – Número 15 – Junho de 2011. Disponível em:
<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rkkE3iX8mVUY2Te_2013-5-23-16-58-33.pdf> , Acesso em 27 de Outubro. 2019

SAVARIS, Manoelito Carlos. **A criação do Tradicionalismo**. 2015. Disponível em:
<<http://www.mtg.org.br/public/libs/kcfinder/upload/files/EDITORIAIS/A%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Tradicionalismo.pdf>>. Acesso em 21 de Abril. 2019.

SOARES, Laís Góis. **Turismo de Galpão**, 2014. Dissertação, Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103883/000930693.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 16 Abril. 2019.

SPADA, Anaize. **Turismo e Eventos: Os Festejos farroupilhas de Caxias do Sul – RS**, 2013. Dissertação, Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Turismo, Universidade de Caxias do Sul. Disponível em:
<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/741/Dissertacao%20Anaize%20Spada.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 Abril. 2019.

SPADA, Anaize; GASTAL, Susana. **Turismo e Tradicionalismo Gaúcho: Os Festejos Farroupilhas**. Semintur, Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em:
<https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/02_Spada_Gastal.pdf>. Acesso em: 16 Abril. 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**, 2013. Florianópolis - SC
Disponível em: < <http://arquivos.eadadm.ufsc.br>> Acesso em: 16 Abril. 2021.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A

ENTREVISTA DE PESQUISA PARA GOVERNO MUNICIPAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
TRABALHO DE CONCLUSÃO

Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento e a influência do planejamento municipal: uma análise narrativa

ORIENTANDA: MARIANA ALMEIDA LÓPEZ PEDROSO
ORIENTADOR: JOÃO GARIBALDI ALMEIDA VIANA

O presente questionário visa coletar dados para pesquisa, que aborda a relevância do evento Festejos Farroupilhas na região, destacando sua trajetória histórica, cultural e social na região, assim como as contribuições que os Festejos podem ocasionar para desenvolver o turismo local. Também como, promover o evento de forma a enriquecê-lo, permitindo aos entrevistados contribuir na recuperação daquilo que não encontramos em documentos de outra natureza (fatos pouco esclarecidos, experiências pessoais e impressões particulares). Valorizando os relatos através de entrevistas, resgatando a memória individual e coletiva. De caráter descritivo o estudo se caracteriza por apresentar as particularidades dos festejos na região da fronteira – Santana do Livramento, utilizando técnicas padronizadas para coletar os dados a serem analisados.

Os dados obtidos servem exclusivamente para fins acadêmicos (Trabalho de conclusão de curso da Unipampa).

BLOCO 1: Perfil do Entrevistado(a)

1. Nome: _____
2. Secretaria: _____
3. Cargo que ocupa na Secretaria: _____
4. Sexo: () Feminino () Masculino
5. Faixa etária
() 18 - 25
() 26 - 40
() 41 - 60
() Mais de 60 anos
6. Escolaridade:
() Ensino Fundamental
() Ensino Médio
() Ensino Superior
7. Estado Civil
() Solteiro (a)
() Casado(a)/União Estável
() Separado(a)/Divorciado(a)
() Viúvo(a)
() Outros

BLOCO 2: Indagações sobre os Festejos Farroupilhas

- 1- O Governo Municipal apoia e/ou fomenta o evento Festejos Farroupilhas no município? De que maneira? Fale a respeito.
- 2- Como os Festejos Farroupilhas são planejados no município? Há formalização e planejamento?
- 3- O Governo Municipal disponibiliza recursos para a realização do evento da Semana Farroupilha? Quais recursos?
- 4- Sob o ponto de vista do governo municipal, como o(a) senhor(a) descreve a organização do evento? Qual é a sua percepção em relação ao mesmo?
- 5- Sob o ponto de vista do governo municipal, há relação entre Turismo e Festejos Farroupilhas? Comente.
- 6- Do ponto de vista do governo municipal, qual a influência dos Festejos para o turismo cultural no município? Por quê?
- 7- A Secretaria a qual o(a) senhor(a) representa, apoia de alguma maneira as entidades tradicionalistas de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas? Comente.
- 8- O Governo Municipal, de alguma forma mensura a entrada de turistas vindos para participar da semana farroupilha em nosso município? Comente.
- 9- Quais as perspectivas do governo municipal sobre os Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento?
- 10- Do ponto de vista do governo municipal, o(a) Senhor(a) acredita que os festejos farroupilhas tem potencial para desenvolver o turismo cultural no município de Santana do Livramento? Por quê?

APÊNDICE B

ENTREVISTA DE PESQUISA PARA ATORES TRADICIONALISTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA – CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
TRABALHO DE CONCLUSÃO

Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento e a influência do planejamento municipal: uma análise narrativa

ORIENTANDA: MARIANA ALMEIDA LÓPEZ PEDROSO
ORIENTADOR: JOÃO GARIBALDI ALMEIDA VIANA

O presente questionário visa coletar dados para pesquisa, que aborda a relevância do evento Festejos Farroupilhas na região, destacando sua trajetória histórica, cultural e social na região, assim como as contribuições que os Festejos podem ocasionar para desenvolver o turismo local. Também como, promover o evento de forma a enriquecê-lo, permitindo aos entrevistados contribuir na recuperação daquilo que não encontramos em documentos de outra natureza (fatos pouco esclarecidos, experiências pessoais e impressões particulares). Valorizando os relatos através de entrevistas, resgatando a memória individual e coletiva. De caráter descritivo o estudo se caracteriza por apresentar as particularidades dos festejos na região da fronteira – Santana do Livramento, utilizando técnicas padronizadas para coletar os dados a serem analisados.

Os dados obtidos servem exclusivamente para fins acadêmicos (Trabalho de conclusão de curso da Unipampa).

BLOCO 1: Perfil do Entrevistado(a)

1. Nome: _____
2. Secretaria: _____
3. Cargo que ocupa na Secretaria: _____
4. Sexo: () Feminino () Masculino
5. Faixa etária
() 18 - 25
() 26 - 40
() 41 - 60
() Mais de 60 anos
6. Escolaridade:
() Ensino Fundamental
() Ensino Médio
() Ensino Superior
7. Estado Civil
() Solteiro (a)
() Casado(a)/União Estável
() Separado(a)/Divorciado(a)
() Viúvo(a)
() Outros

BLOCO 2: Indagações sobre os Festejos Farroupilhas

- 1- A entidade tradicionalista a qual o(a) senhor(a) participa, recebe apoio e/ou fomento para a realização das atividades culturais ligadas aos Festejos farroupilhas? Como/ quais?
- 2- O(a) senhor(a) percebe se há planejamento dos festejos farroupilhas por parte governo municipal? Como?
- 3 - A entidade tradicionalista a qual o(a) senhor(a) pertence recebe algum recurso para realização das atividades tradicionalistas? Qual recurso?
- 4- O(a) senhor(a) percebe organização por parte do governo municipal na realização da Semana Farroupilha? Como?
- 5- Sob o ponto de vista do tradicionalismo, o(a) senhor(a) percebe se os Festejos Farroupilhas influenciam o turismo cultural no município?
- 6- As entidades tradicionalistas recebem apoio da Secretaria de Turismo de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas? Comente.
- 7- A sua entidade tradicionalista recebe turistas na semana farroupilha? Comente.
- 8- As entidades tradicionalistas recebem apoio da Secretaria de Cultura de Santana do Livramento no intuito de desenvolver um trabalho conjunto para a realização dos Festejos Farroupilhas? Comente.
- 9 - Quais as perspectivas das entidades tradicionalistas sobre os Festejos Farroupilhas em Santana do Livramento?
- 10- O(a) Senhor(a) acredita que os festejos farroupilhas tem potencial para desenvolver o turismo cultural no município de Santana do Livramento? Por quê?